

# PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EDUCACIONAL DA FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA PRÁTICA

Luis Paulo Martins<sup>1</sup>  
Jerry Adriano Villanova Chacon<sup>2</sup>  
Hugo Cesar Bueno Nunes<sup>3</sup>

## RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa de caráter bibliográfico sobre a Faculdade SESI de Educação e a Residência Educacional que surgiram com o objetivo de formar professores através da prática. Esta pesquisa busca analisar a estrutura da Residência que consiste em uma parceria entre a faculdade e escolas parceiras, onde os residentes têm a oportunidade de experimentar o ambiente escolar enquanto são acompanhados por professores de referência durante as práticas; compreender o papel das principais personagens desse processo que são os próprios residentes, os professores de referência e suas escolas e os professores orientadores da faculdade que favorecem a reflexão sobre as práticas oriundas da residência educacional; destaca-se na pesquisa que a escola assume um papel estratégico como espaço de formação e profissionalidade, onde os residentes aplicam o conhecimento teórico na prática a partir das orientações e imersões. Dessa maneira, os resultados obtidos pela pesquisa são: 1. A Residência Educacional permite uma formação mais integrada e contextualizada, preparando os futuros professores para os desafios reais da educação; 2. A valorização da Escola como espaço de formação de professores contribui com o desenvolvimento mais seguro para o exercício da profissão; 3. O Programa de Residência Educacional tem contribuído com a formação de professores que dialogam ensino, pesquisa e extensão com foco na aprendizagem dos estudantes da educação básica.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Residência Educacional, Formação Integrada, Faculdade, Educação.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores é um dos principais desafios para o mundo da educação e para toda a sociedade. Há um forte debate sobre os riscos contemporâneos do “apagão de professores” o que se conecta a vários problemas que orbitam a educação, nesse sentido este texto toma como ponto de análise a formação inicial de professores como elemento que pode contribuir para a redução do “apagão docente” quando feita de modo a garantir que o percurso de desenvolvimento do profissional professor possa contar com

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação Matemática: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Atualmente doutorando em Educação: Currículo – PUC-SP, [luispmat@gmail.com](mailto:luispmat@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, [jerryadrianochacon@gmail.com](mailto:jerryadrianochacon@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – USP; [nuneshugo@live.com](mailto:nuneshugo@live.com)

uma aproximação junto às realidades escolares numa dinâmica de ação e reflexão sobre a prática desde o início da graduação. Trata-se de uma compreensão de formação de professores que se pauta na tese de ser a escola o lugar onde os professores aprendem (CANÁRIO, 1998; DARLING-HAMMOND, 2015; NÓVOA, 2019). Há diversas bases teóricas que defendem uma formação inicial em diálogo com as realidades escolares, pois a escola é o contexto de atuação do professor, então nela há um espaço significativo para a aprendizagem da profissão quando há trocas de experiências entre pares e o devido acompanhamento das equipes pedagógicas aos professores em formação.

Trata-se não apenas de uma imersão na escola, mas de um acompanhamento, de uma mentoria junto aos professores em formação que possa garantir o desenvolvimento profissional com o devido equilíbrio entre teoria e prática. “Não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, [...] mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões” (NÓVOA, 2019, p. 6). Essa dinâmica de formação demanda um programa que garanta a imersão segura dos professores em formação e potencialize essas práticas com os necessários momentos de reflexão. Dessa forma, justifica-se esse texto ao problematizar a urgência da formação inicial e a demanda por apresentações de modelos e práticas que seguem nessa direção.

A pesquisa em tela dedicou-se a analisar o **Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação** que tem o objetivo de formar professores com base nas realidades escolares em diálogo com o universo acadêmico. Frente a isso urge os objetivos de compreender a estrutura da Residência que consiste em uma parceria entre a faculdade e escolas parceiras, onde os residentes têm a oportunidade de experimentar o ambiente escolar enquanto são acompanhados por professores de referência durante as práticas e os professores orientadores da faculdade; identificar o papel das principais personagens desse processo que são os próprios residentes, os professores de referência e suas escolas e os professores orientadores da faculdade que favorecem a reflexão sobre as práticas oriundas da residência educacional; refletir sobre o papel da escola como espaço estratégico de formação e profissionalidade, onde os residentes experenciam o conhecimento teórico na prática a partir das orientações e imersões.

Não obstante, esta comunicação visa promover um debate sobre a profissionalização docente, não desconsiderando as diversas demandas para isso, mas a partir de uma formação inicial que tenha como base a constituição de futuros professores que já entendam a dinâmica escolar, os movimentos próprios do ensino e aprendizagem, as dificuldades e potencialidades da educação básica. Como pano de fundo, assevera-se

a tese de que escola e faculdade devem estabelecer conexões para a aprendizagem e não se tornarem realidades segregadas e irreconciliáveis. Isso implica evitar reduções na formação docente e valorizar cada espaço do aprender.

## **METODOLOGIA**

Adotou-se como base metodológica a fundamentação bibliográfica sobre a formação de professores a partir das realidades nas escolas, e também, as documentações que estruturam o Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação, com a finalidade de analisar a sua pertinência e a relação com as bases teóricas sobre a formação de professores e documentos legais, assim aprimorando e atualizando os conhecimentos sobre tal temática. Considera-se a pesquisa bibliográfica como “uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico para a sua produção” (AMARAL, 2007, p. 1).

## **O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EDUCACIONAL DA FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO**

A Residência Educacional visa proporcionar o exercício da ação pedagógica e viabilizar ao estudante a reflexão sobre a prática e a sua articulação indissociável com a teoria para que se consolide a formação do docente, ampliando assim, a relação entre a Instituição de Ensino Superior e escolas de Educação Básica, considerando-as também como espaço privilegiado para a formação inicial docente.

A imersão é caracterizada pelo movimento em que os estudantes de graduação experienciam, desde o primeiro ano de formação, o acompanhamento supervisionado de professores mais experientes nas escolas, e assim, possam produzir um percurso de formação profissional que conte com a vivência da realidade escolar e seus desafios e potencialidades, desde o primeiro momento do seu processo formativo. Há ainda a prática de orientação que ocorre com o apoio dos docentes da Faculdade, trata-se de um momento em pequenos grupos, em que os estudantes/residentes podem socializar as experiências de forma ética, garantindo o cuidado para com as realidades socializadas. Esse momento de orientação colabora para o desenvolvimento de reflexões críticas sobre a prática.

Cabe destacar que para cada semestre do curso das licenciaturas há sempre um foco de reflexão que une as experiências da imersão com as reflexões críticas das orientações de residência (os temas são: a constituição do profissional professor e as relações na escola; Práticas de ensino voltadas às diversas formas de aprender; Práticas de planejamento de currículo; Práticas avaliativas; Práticas de sala de aula; Práticas e pesquisa/portfólio em sala de aula). Diante disso, busca-se criar uma ambiência para um diálogo mais contundente entre a residência e as unidades curriculares. Esse processo visa à profissionalização docente. A Residência Educacional, nesse contexto aproxima Faculdade e a Escola em um movimento de conexões para a aprendizagem. O estreitamento dessas relações vislumbra que a formação do residente tenha como base a valorização do espaço escolar como lócus formativo que compõe esta rede de profissionalização docente (estudantes, docentes do ensino superior, professores referência das escolas de educação básica entre outros).

Ao tratar da formação de professores é possível trazer um vasto campo de base teórica, mas isso inviabilizaria a produção deste texto, nesse sentido se estabeleceu como critério de seleção das principais referências a aderência ao tema e a reflexão sobre escola e profissionalização docente. Segue-se a sistematização a partir as referências. Ler um título como: “Escola: o lugar onde os professores aprendem”, desperta um interesse imediato em quem se dedica à formação de professores, pois se trata de um título provocador e que coloca uma ênfase em um lugar que, por vezes, é negado ou até menosprezado no processo de formação acadêmica, ou seja, a escola. Rui Canário (1998), retoma as ideias de Lawrence Ingvarson, da década de 90, ao apostar numa fala sobre a necessidade de entender a escola não só como lugar em que os alunos aprendem, mas como espaço onde os professores também aprendem. Trata-se do aprender a própria profissão.

Canário (1998) não procura criar uma afirmação dicotômica redutora no sentido do professor aprender a profissão só na escola ou só na faculdade. Para ele, aprender corresponde a um **percurso pessoal e profissional** de cada sujeito. Esse processo envolve as dimensões acadêmicas, escolares, sociais, políticas na construção da identidade docente. Em todo caso, para o autor a importância do exercício do trabalho é polo decisivo na produção da profissionalidade docente. Lendo isso numa ótica de professores em formação é possível entender que estar na escola é uma forma de fazer uso da socialização profissional numa lógica de residência centrada, de fato, na escola. Isso exige repensar a formação profissional dos professores em que a prática não é apenas um momento de

aplicação da teoria o que poderia levar a conclusão de que se dá na prática apenas um treinamento.

Contra uma perspectiva reducionista da formação de professores, Canário (1998) provoca uma reflexão sobre essa formação valorizar as noções de sujeito, experiência e contexto, numa dimensão “artística” em que se passa da lógica da reciclagem para a recursividade, ou seja, mais do que ficar numa dinâmica de levantamento das necessidades e fazer da formação um preenchimento de lacunas, busca a valorização dos saberes adquiridos via experiência colocando o sujeito no centro do processo.

Em primeiro lugar, o saber (nomeadamente saber profissional) só pode ser construído a partir da experiência que desempenha um papel de “âncora” na realização de novas aprendizagens; em segundo lugar, a experiência para se tornar plenamente formadora deverá passar pelo crivo da reflexão crítica, o que implica aceitar a ideia de que a aprendizagem se faz, simultaneamente, contra a experiência [...]; finalmente, a experiência corresponde a uma construção feita em contexto pelo próprio sujeito que articula e mobiliza lógicas de ação distintas (CANÁRIO, 1998, p. 12).

Citação relevante ao destacar que a experiência é âncora para a realização de novas aprendizagens, mas levando em consideração a reflexão crítica sobre o fazer dado em um contexto específico que deve ser levado em consideração. Esses pontos são de grande diálogo com a proposta do Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação, sendo que se prima pela imersão e orientação como elementos que se complementam e que a prática e a teoria caminham juntas na formação de futuros professores. Garantindo a passagem de uma lógica de reciclagem para recursividade “a partir do momento em que o exercício contextualizado do trabalho passa a ser o referente principal das práticas e modalidades de formação, quer inicial, quer contínua” (CANÁRIO, 1998, p. 13).

Outra passagem necessária é a das qualificações para as competências. As competências são entendidas, nesse cenário, não como dadas de forma prévia, mas como emergentes a partir do processo de mobilização profissional graças aos confrontos de saberes e necessidades. Qual a diferença disso para qualificação? A ideia de qualificação apresentada por Canário (1998) está associada à obtenção de títulos, diplomas, certificações tendo a ver com a aquisição de saberes e as competências se referem aquilo que mostra se a qualificação é eficiente e se articula com a situação de trabalho. Em miúdos, qualificar-se para a docência não significa competência para tal exercício. Essa competência se desenvolve na escola como lugar decisivo da aprendizagem profissional dos professores. Mais uma vez se nota a relevância da Residência Educacional como momento privilegiado para o desenvolvimento de competências docentes.

Da capacitação individual à capacitação coletiva. Não basta uma sólida formação individual do sujeito para a profissionalização docente, pois as situações de exercício do professorado se dá em sistemas coletivos. Esse fator reforça a necessidade de um caráter coletivo da aprendizagem do qual emerge competências ao exercício da docência. “Deste ponto de vista, a formação alimenta-se sobretudo de recursos endógenos, experiências individuais e coletivas, situações de trabalho sujeitas a um processo de inteligibilidade” (CANÁRIO, 1998, p. 17). Ser professor é ter em suas competências a capacidade de se alimentar de cada elemento do cotidiano escolar, nesse caso ter a oportunidade de ser professor em formação já na escola com os devidos apoios das instituições e profissionais mais experientes otimiza esse processo. A escola, nesse sentido, se transforma em “comunidades profissionais de aprendizagem” que demanda a cultura colaborativa. Essa concepção está presente no Programa de Residência quando entende as escolas em que se dão as práticas como Escolas Parceiras em que há conexões constantes entre os professores orientadores da Faculdade e os Professores de Referência das Escolas.

Pensar a Residência Educacional e a formação inicial tendo como espaço privilegiado o aprender com as escolas conduz a um debate sobre a formação e identidade dos professores, pois coloca em xeque uma profissionalização baseada em meras qualificações. A necessária mudança “supõe o desenvolvimento, no contexto de trabalho, de uma dinâmica formativa e de construção identitária que corresponde a reinventar novas modalidades de socialização profissional” (CANÁRIO, 1998, p. 19).

Esse novo tipo de formação é indissociável de um questionamento crítico do saber escolar. Darling-Hammond (2015), corrobora as reflexões acima ao fazer uma análise sobre como as escolas de educação básica ajudam os professores a aprenderem o ofício. Mas ela enfatiza que isso deve se dar numa lógica de currículo clínico, ou seja, numa analogia à formação de médicos que vivem a residência hospitalar, assim também deve se dar na formação inicial de professores. Trata-se de um processo que demanda, em primeiro lugar, a superação de algumas inverdades no processo de formação, tais como: qualquer um pode ensinar ao saber determinado conteúdo; aprende-se melhor a ensinar por tentativa e erro na prática do trabalho. Essas afirmações são refutadas por Darling-Hammond (2015) que fez uma série de pesquisas que chegaram às seguintes conclusões:

[...] mesmo com os defeitos do atual sistema de formação e certificação de professores, aqueles amplamente preparados e certificados obtêm, em geral, melhores resultados e são mais bem-sucedidos com os alunos do que os

professores sem esse tipo de preparação” (DARLING-HAMMOND, 2015, p. 232).

Nota-se que a formação é necessária para o desenvolvimento de boas práticas, pois os professores menos preparados tendem a ser menos satisfeitos com sua formação, têm maior dificuldade para planejar o currículo, ensinar e gerenciar a sala de aula, apresentam grande dificuldade em diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos alunos. “São menos capazes de adaptar o ensino para promover o aprendizado e há menos probabilidade de que vejam isso como parte de seu trabalho, tendendo a culpar os alunos quando o ensino não é eficiente” (DARLING-HAMMOND, 2015, p. 233). Há também uma baixa permanência na carreira de professores que tiveram uma formação inadequada. Essa realidade apresentada mais uma vez corrobora o papel relevante da Residência Educacional na formação inicial. Aqui se destaca o que objetiva o Programa de Residência em seu Art. 5º:

I. Proporcionar o exercício da ação pedagógica. II. Viabilizar ao estudante a reflexão sobre a prática e a sua articulação indissociável com a teoria para que se consolide a formação do docente da Educação Básica. III. Ampliar a relação entre Instituição de Ensino Superior e escolas de Educação Básica, considerando-as também como espaço de formação inicial de professores (FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO, 2024, p. 3).

Nota-se que esses objetivos estão alinhados com o que sugere Canário (1998) e Darling-Hammond (2015) havendo uma formação inicial que valoriza a realidade da escola promovendo a articulação teoria e prática. O Programa considera que essa imersão na realidade escolar demanda a gradualidade dos processo garantindo que o residente desenvolva diversas atividades sob a supervisão dos professores de referência e orientadores da faculdade. Dá-se, então, a inserção gradativa ao processo de profissionalização docente; vivências efetivas de situações concretas do trabalho docente proporcionando experiências práticas na formação do estudante, como a regência de aulas; participações em práticas docentes para além das salas de aula, como, por exemplo, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, reuniões de responsáveis, formações *in loco*; investe-se no processo de investigações e pesquisas acadêmicas fazendo correlações com as práticas de ensino e aprendizagem; cobra-se a atuação direta em atividades de monitoria e extensão.

Olhar para a formação inicial, segundo Nóvoa (2019) demanda entender que a formação passa pelo terreno de uma escola em metamorfose. Por isso, ele considera que os programas de residência docente, pautados na analogia com a residência médica, representam um elemento de grande relevância quando são lugares concebidos para

promover a transição entre a formação e a profissão. O sucesso dessas práticas passa pelo cuidado com a entrada na profissão, por isso devem ser programas que sublimem a profissionalidade docente, na pluralidade das suas dimensões, e não apenas o referencial pedagógico. Há nesse ponto um forte apelo por um processo de formação que garanta a presença na escola do residente, mas com a atenção formativa para potencializar os processos e não virar uma reprodução de problemas e lamúrias. Isso leva ao ponto já apresentado por Freire (2016, p. 24): “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resulta dessa pesquisa uma compreensão positiva acerca do Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação, pois está alinhada aos princípios teóricos que servem de base para análise e compreensão dessa prática. Ao fazer a análise do Regulamento do Programa de Residência da Faculdade SESI, fica nítida a preocupação com uma formação de futuros professores que se dê em diálogo com a realidade das escolas, entendendo os graduandos como professores em formação. Além disso, há um processo de acompanhamento desses residentes por meio da cooperação que há com diversas Escolas Parceiras que são acompanhadas pelos professores orientadores da Faculdade, dessa forma há uma possibilidade concreta de reflexões coletivas entre Faculdade e Escolas constituindo uma grande comunidade colaborativa de aprendizagem com foco na profissionalização da docência. Cabe destacar, que há muitas evidências desses processos disponíveis para acesso público pelas redes sociais da Faculdade e pelo próprio site da instituição. A guisa de exemplo, seguem duas notícias:

ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DA FACULDADE SESI INICIAM RESIDÊNCIA EDUCACIONAL NAS ESCOLAS PARCEIRAS. **Site Faculdade SESI de Educação**, São Paulo, 1 de abril de 2024. Disponível em: <<https://www.faculdadesesi.edu.br/noticias/primeiranistas-da-faculdade-sesi-visitam-escolas-parceiras-para-discussao-sobre-profissionalizacao-e-identidade-docente/>>.

Acesso em 29 de maio de 2024. E, também, PRIMEIRANISTAS DA FACULDADE SESI VISITAM ESCOLAS PARCEIRAS PARA DISCUSSÃO SOBRE PROFSSIONALIZAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE. **Site Faculdade SESI de Educação**, São Paulo, 1 de abril de 2024. Disponível em:

<<https://www.faculdadesesi.edu.br/noticias/primeiranistas-da-faculdade-sesi-visitam-escolas-parceiras-para-discussao-sobre-profissionalizacao-e-identidade-docente/>>.

Acesso em 29 de maio de 2024.

Além disso, também no site é possível encontrar todos os documentos ligados à Residência Educacional no seguinte link: <https://www.faculdadesesi.edu.br/sobre-a-faculdade/#!/residencia-educacional-3>.

Essa pesquisa considera que a Residência Educacional permite uma formação mais integrada e contextualizada, preparando os futuros professores para os desafios reais da educação, havendo uma valorização da Escola como espaço de formação de professores contribuindo com o desenvolvimento mais seguro para o exercício da profissão. O Programa de Residência Educacional demonstra que tem contribuído com a formação de professores que dialogam com o ensino, pesquisa e extensão com foco na aprendizagem dos estudantes da educação básica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizar reflexões sobre a formação inicial de professores é uma demanda de extrema urgência, pois cada vez mais o campo da educação é colocado em xeque com as mudanças sociais que impactam de modo significativo nas realidades escolares. Para além disso, pensar a formação inicial de professores demanda uma ação que potencialize o surgimento de políticas públicas que valorizem a formação docente, assim como se dá ênfase em outras áreas. O modelo de Residência Educacional desenvolvido pela Faculdade SESI de Educação é um caminho a ser conhecido e divulgado, pois acredita na integração dos conhecimentos, estabelece uma relação de respeito e parceria com as Escolas, assegura o acompanhamento dos residentes durante todo o processo de formação. Com a busca de manter os estudantes no processo formativo há ainda a possibilidade de estudantes de baixa renda acessarem o Programa de Bolsa Permanência que garante aos estudantes um salário mínimo durante o período da graduação.

Os momentos de orientação e imersão são complementares e potencializam a formação de professores que conheçam as realidades escolares, seus limites e potencialidades. Isso sem escamotear os processos acadêmicos das Unidades Curriculares que conversam com as práticas/teorias. O que pode ser visualizado nos Registros das Apresentações das Práticas de Residência Educacional realizadas pelos estudantes dos

2<sup>os</sup>, 3<sup>os</sup> e 4<sup>os</sup> anos na Semana de Residência de 2024:  
<https://sway.cloud.microsoft/vlh2lpEEqRcz5aRw>.

Corroborando com a Prática da Residência Educacional as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica** (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura) que teve parecer homologado pelo Ministro da Educação, Camilo Santana, com publicação no Diário Oficial da União. “[...], é fundamental que as escolas de Educação Básica fossem entendidas como parte da formação profissional docente, como espaços e tempos de reflexão para que os(as) licenciandos(as) pudessem analisar e discutir suas experiências” (BRASIL, 2024, p. 8).

Quando se lê o trecho em destaque é salutar reforçar que o Programa de Residência da Faculdade SESI de Educação, desde 2017 aposta na Escola de Educação Básica como espaço formativo. Assim buscando contribuir com a formação de professores que possam enfrentar as demandas e os vários desafios da educação no contemporâneo também possibilitando “a melhoria dos processos de formação continuada centrados nas escolas e em seus contextos” (BRASIL, 2024, p. 13), pois a troca de experiências entre professores já formados e os professores em formação serve para a formação do próprio mentor do processo. Nesse sentido, cabe destacar que todos os professores de referência ligados ao programa de residência podem fazer de forma gratuita um curso de extensão que tem como título: Práticas e saberes da escola: impactos na formação do professor que pode ser visualizado em: <https://www.faculdadesesi.edu.br/cursos-de-extensao/praticas-e-saberes-da-escola-impactos-na-formacao-do-professor/>.

Vale dizer que a Parceria com as Escolas faz eco ao que se postula na Diretrizes: “As instituições de ensino podem trabalhar em estreita colaboração com as escolas para garantir que a formação inicial esteja alinhada com as necessidades do cenário educacional atual” (BRASIL, 2024, p. 16).

Como continuidade dessa pesquisa caberia uma ação de campo para identificar, mapear e dialogar com professores formados a partir da Prática da Residência Educacional e assim corroborar ainda mais as dimensões estruturais e institucionais com as práticas. O Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI está alinhado às bases teóricas, apresenta-se de forma bem organizada na parte de documentos e estruturas de manutenção dos processos e já se mostra em sintonia com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de

Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica. Como se destaca, por exemplo, no artigo 5º, inciso IV, V e VI da referida Diretriz:

IV – a articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos(as) profissionais do magistério, fundamentada no exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais, a partir da mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela inserção dos(as) licenciandos(as) nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da práxis docente; V – o reconhecimento das instituições de Educação Básica como instituições formadoras indispensáveis à formação do(a) licenciando(a) e de seus profissionais como agentes fundamentais no processo de socialização profissional; VI – o reconhecimento, por parte dos(as) licenciandos(as), dos múltiplos contextos e formas de exercício do magistério na Educação Básica; (BRASIL, 2024, p. 25).

Outra importante conexão entre as Diretrizes e o Programa de Residência Educacional pode ser identificado no que se refere ao Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

Diante do exposto, os resultados obtidos pela pesquisa bibliográfica e a relação entre o Programa de Residência Educacional com as referências teóricas são: 1. A Residência Educacional permite uma formação mais integrada e contextualizada, preparando os futuros professores para os desafios reais da educação; 2. A valorização da Escola como espaço de formação de professores contribui com o desenvolvimento mais seguro para o exercício da profissão; 3. O Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação tem contribuído com a formação de professores que dialogam ensino, pesquisa e extensão com foco na aprendizagem dos estudantes da educação básica.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CP nº 4/2024, de 12 de março de 2024. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura)**. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de maio de 2024. Seção 1, p. 49. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-23-de-maio-de-2024-562111083>>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.6, p. 9-27, 1998.

DARLING-HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 4, n. 2, june 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303>>. Acesso em: 8 out. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.303>.

FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO. **Regulamento do Programa de Residência Educacional**. Disponível em: <[https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/Regulamento\\_Residencia\\_Educacional\\_Faculdade\\_Sesi\\_de\\_Educacao\\_2024.pdf](https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/Regulamento_Residencia_Educacional_Faculdade_Sesi_de_Educacao_2024.pdf)>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

NÓVOA, A. Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, 44(3), 1-15. 2019. Acesso em: 17 dez. 2024. DOI: 10.1590/2175-623684910.

**IMPORTANTE:**

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**